



Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior

2ª ETAPA

DATA: 01/12/2013

PROVA DISCURSIVA

INÍCIO: 13h

TÉRMINO: 18h

DISCIPLINAS

LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA;

HISTÓRIA.

PRODUÇÃO TEXTUAL

CURSOS

- PEDAGOGIA LICENCIATURA
- MÚSICA LICENCIATURA
- DIREITO BACHARELADO

INSTRUÇÕES GERAIS

- 1 Assine a folha de frequência na presença do fiscal.
- 2 Este caderno apresenta 16 questões, sendo 8 de cada disciplina.
- 3 Contém também a prova de produção textual com as orientações para você desenvolver sua redação.
- 4 Confirme, neste caderno de provas, seu nome, seu número de inscrição, o nº de seu documento de identificação e a opção de curso. Em seguida, assine no campo indicado.
- 5 Não identifique a folha destinada à sua produção textual.
- 6 Ao terminar a prova, devolva este caderno ao fiscal.
- 7 Obrigatoriamente, você deverá desenvolver a solução de cada questão, a caneta, no espaço indicado.
- 8 Duração total para a realização das provas desta etapa: 5 horas.

BOA PROVA!

ASSINATURA DO(A) CANDIDATO(A)

Grupo-6

LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA

O texto I da obra *Saraminda*, de José Sarney é referência para responder às questões de 1 a 4.

Texto I

O garimpo acordava às três horas da manhã para a faina de bater água, drenar os buracos de lavra para que estivessem secos quando o dia clareasse. Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.

Os primeiros sinais do reboiço do formigueiro de homens eram, na escuridão, o vermelho das brasas, o fogo das tremes para ferver água para o café, que era passado no bule de ferro amassado e servia para o dia inteiro. [...] A lamparina de morrão era a primeira luz [...] Todos obedeciam ao mesmo ritmo. Ao levantar, o café com farinha de puba ou cuscuz de arroz e, de bucho forrado, era pegar a lata, os apetrechos do trabalho para começar o dia. [...]

Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Por cada ladrão que encontrassem, recebiam a metade do furto em seu poder. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]

Nessa noite, Cleto Bonfim, da região do Calçoene, estava ali. Era noite de festa grande. A noite era de grande alegria. Já subira a euforia do vinho, a música era frenética, as mesas turbulentas e começou o leilão das mulheres. Saraminda entrou no tablado com passos seguros e um jeito de quem fazia teatro. Não esperou ofertas. Sem pensar nos amores passados, resoluta e desinibida, avançou no rumo da audiência e levantou a mão direita, com o indicador para cima, e avisou:

- Não sou do leilão. Sou de Cleto Bonfim. Vou com ele e quero ser dele. Eu sei onde ele está e de minha parte o leilão está resolvido. Cleto, na sua mesa, ficou tomado de grande espanto e replicou com arrogância:
- Não aceito mulher que se oferece. Quero escolher e sempre escolhi bem.
- Não sou mulher que se oferece. Já escolhi. Sou sua, Bonfim.
- Mulher, de onde você tirou essa história de jogar-se para o meu lado? - disse Bonfim, do meio do salão.
- Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse — e trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa — quero ir ao seu garimpo, junto... contigo.

Fonte: SARNEY, José. **Saraminda**. São Paulo: Siciliano, 2000. (adaptado)

1. O destaque ao garimpo no texto apresentado é um dado essencial na obra *Saraminda*, pela força com que esse ambiente atua nos que ali vivem, em condições desumanas.

- a) Justifique essa afirmação, explicando a relação entre o meio físico e a construção das personagens que ali viviam.

- b) A primeira parte do texto I apresenta fortes características de um estilo literário, característico da segunda metade do século XIX.

Identifique o nome do referido estilo literário e, a seguir, comprove com elementos do texto.

2. Analise com atenção o seguinte fragmento.

“Era a lamparina do lado, as latas, o encher e o derramar para que, com o sol, as areias pudessem ser bateadas no poço esvaziado.”

Duas palavras caracterizam uma ampliação lexical denominada derivação imprópria.

a) Identifique essas duas palavras e sua classificação gramatical no contexto.

b) Explique como ocorre esse processo de formação de palavras.

c) Diga qual o efeito obtido pelo seu emprego no texto.

3. Leia o seguinte trecho.

“— Não pergunte o que não se pode perguntar - disse Saraminda. E adiantou: - Não sei por quê, mas meu desejo é esse e - trocou de tática, transformou-se em tímida, amaciou a voz, concluindo melosa - quero ir ao seu garimpo, junto... contigo...”

a) A fala de Saraminda não segue a recomendação da norma padrão da língua. Explique como esse desvio contribui para a caracterização da personagem.

b) Retire as expressões que comprovam, respectivamente, dois aspectos da personalidade de Saraminda.

4. O fragmento do Texto I e o Texto II permitem reflexões importantes sobre uma questão abordada tanto na ficção como na realidade: trabalho escravo.

Texto I

“Celestino Gouveia era o capataz de Cleto Bonfim. Nunca sentiu qualquer sombra de medo. Era quase um bicho. Tinha seus homens de confiança e juntos vigiavam as equipes. Fiscalizavam os veios de culote e botas, chicote na mão, armas na cintura dia e noite. Era a lei da casa. Os costumes do garimpo são feitos na hora, pelo medo e pelo sangue. [...]”

Fonte: SARNEY, José. **Saraminda**. São Paulo: Siciliano, 2000.

Texto II TRABALHO ESCRAVO



- Aquele que ficar por aí inventando esse tipo de mentira já sabe: duzentas chibatadas!

Fonte: Disponível em: < <http://www2.uol.com.br/angeli/chargeangeli/chargeangeli> >.
Acesso em: 16 out. 2013

Estabeleça a relação de sentidos entre o fragmento do texto I e o texto II, quanto aos respectivos capatazes. Justifique sua resposta com elementos de ambos os textos.

5. Leia o texto de Vinícius de Moraes

Soneto de devoção

- 1- Essa mulher que se arremessa, fria
E lúbrica aos meus braços, e nos seios
Me arrebatava e me beija e balbucia
Versos, votos de amor e nomes feios.
- 2- Essa mulher, flor de melancolia
Que se ri dos meus pálidos receios
A única entre todas a quem dei
Os carinhos que nunca a outra daria.

- 3- Essa mulher que a cada amor proclama
A miséria e a grandeza de quem ama
E guarda a marca dos meus dentes nela.
- 4- Essa mulher é um mundo! — uma cadela
Talvez... — mas na moldura de uma cama
Nunca mulher nenhuma foi tão bela!

Fonte: MORAES, Vinícius. **Livro de sonetos**. São Paulo: Cia das Letras, Editora Schwarcz, 1991.

Apesar de temática real e linguagem bem moderna, marcada pela presença de vocábulos do cotidiano, a construção poemática do *Soneto de devoção* apresenta um mesmo tipo de poesia, cultivada pela tradição literária, bastante explorado por poetas barrocos e parnasianos.

- a) Indique elementos fundamentais, do ponto de vista formal, que caracterizam esse soneto.

b) Explícite o efeito de sentido criado pelo emprego dos seguintes termos:

I – “Essa”, presente em todas as estrofes.

II – “mas”, na última estrofe.

6. O texto a seguir, extraído de Carta ao Leitor, da Revista Veja, é referência para responder à questão.

Toda grande discussão travada no Congresso Nacional é uma vitória da democracia. A caótica disputa em torno da Medida Provisória dos Portos não escapa à regra. Ninguém precisa destacar para os brasileiros os pontos negativos da batalha parlamentar que terminou na quinta-feira passada. Discursos tão inflamados quanto vazios, retórica abrutalhada, convicções movediças, governismo de ocasião e oposição pela oposição. Essas mazelas foram todas elas expostas à exaustão pelos noticiários televisivos e nas páginas dos jornais.

Fonte: REVISTA VEJA. São Paulo: Abril, n. 2322, 22 mai. 2013.

Levando em consideração as características de gênero desse texto, analise a adjetivação nele empregada.

a) Transcreva quatro adjetivos/locução adjetiva do penúltimo período, com os respectivos substantivos a eles relacionados.

b) Explique o emprego dos adjetivos/locução adjetiva, na perspectiva semântica, nesse período.

7. Uma nova concepção de linguagem artística, o caráter nacional e o sentido de atualidade levaram escritores do primeiro momento modernista brasileiro a uma ruptura com a literatura tradicional do país.

Os versos de *Evocação do Recife*, de Manuel Bandeira, relacionam-se a essa nova concepção.

[...]

Recife sem mais nada

Recife de minha infância

**A rua da União onde eu brincava de chicote queimado
e partia as vidraças da casa de dona Aninha Viegas**

[...]

A gente brincava no meio da rua

Os meninos gritavam:

Coelho sai

Não sai! [...]

A distância as vozes das meninas politonavam

Roseira dá-me uma rosa

Craveiro dá-me um botão

[...]

Fonte: BANDEIRA, Manuel. **Poesia e prosa**. Rio de Janeiro: Aguillar, 1967.

Explique como os versos em **negrito** se relacionam com a nova concepção do primeiro momento do modernismo brasileiro, quanto à linguagem e à temática.

8. Analise com atenção, na tirinha abaixo, a sequência dos fatos que envolvem os dois personagens: pai e filha.



Fonte: Disponível em: <<http://blogs.odiaradio.com/odiariaescola/2012/03/07/vamos-pensar-2/>>. Acesso em: 02 jul.2013.

a) Com base nos dois primeiros quadrinhos, o que se pode inferir sobre a atitude do pai de Mafalda? Justifique sua resposta.

b) Explícite como a atitude de Mafalda, na sequência, contém um fator decisivo para o final surpreendente dessa tira.

HISTÓRIA

1. Leia o texto abaixo:

“E talvez, ao seu intenso brilho, o primeiro mundo poderia, mesmo fora de toda a solidariedade humana, não ficar insensível a um impulso lento e irresistível, humilde e feroz, para a vida. Porque, enfim, esse Terceiro Mundo ignorado, explorado, desprezado tal qual o Terceiro Estado, quer, também ele, ser alguma coisa.”

Fonte: SAUVY, Alfred. Três mundos, um planeta. **Jornal L'Observateur**, n. 118, 14 de agosto de 1952. (traduzido e adaptado)

Explique a associação estabelecida pelo autor entre as expressões Terceiro Mundo e Terceiro Estado.

2. Leia o texto a seguir:

A produção de algodão, no vale do rio Itapecuru, provocou profundas mudanças na província do Maranhão. Sobre o algodão aqui produzido, Caio Prado Júnior afirmou: “O algodão, apesar de branco, tornará preto o Maranhão”.

Fonte: PRADO JÚNIOR, Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. 23 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

Aponte duas transformações sofridas pela província do Maranhão, presentes na afirmativa do autor.

3. O século XIX caracteriza-se pelo deslocamento de grandes contingentes populacionais europeus para o continente americano. Em meados do século XIX, o argentino Domingos Faustino Sarmiento observava que, no ano de 1836, mais de quinhentos mil europeus haviam se deslocado para a América do Norte. Em seguida, considerava a hipótese de um milhão de europeus emigrarem para a Argentina em um prazo de dez anos.

Fonte: SARMIENTO, Domingos Faustino. **Facundo**: Civilização e barbárie no pampa argentino. Porto Alegre: UFRGS/EDIPUCRS, 1996. (adaptado)

a) Cite dois fatores que, localizados na Europa, motivaram tais deslocamentos.

b) Explique-os.

4. Em 1848, vários fatores motivaram as revoluções ocorridas na Europa ocidental denominadas de “Primavera dos Povos”. Iniciada na Tunísia, em dezembro de 2010, a onda de protestos pelo mundo árabe derrubou vários governos e foi chamada pelo Ocidente de “Primavera Árabe”.

Qual é o sentido da expressão “primavera” associada a esses dois momentos distintos?

5. Analise a afirmação abaixo:

Em 1849, o inglês Robert Hesketh, cônsul no Brasil por mais de trinta anos, afirmava que “todo o comércio do Brasil obedecia ao capital inglês; que todos os manufaturados ingleses eram vendidos a crédito e a prazo; que todos os seus compradores eram ligados ao comércio de escravos; e que calculava os investimentos ingleses no Brasil em 5 milhões de libras, parte dos quais desviado para o comércio de escravos”.

Fonte: TAVARES, Luís Henrique Dias. **Comércio proibido de escravos**. São Paulo: Ática, 1988. (adaptado)

Essa afirmação indica uma contradição da política inglesa com relação ao Brasil. Identifique-a.

6. O texto abaixo refere-se a um fato, dentro de um conjunto mais amplo de tensões, que opuseram Estados Unidos e União Soviética, após a Segunda Guerra Mundial.

Em 1962, a Crise dos Mísseis em Cuba quase ocasionou o enfrentamento direto entre as superpotências, sinalizando o risco de destruição mútua. Deflagrada pela União Soviética, com a intenção de instalar uma base de mísseis defensivos em Cuba, tal crise invade uma esfera tradicional do interesse norte-americano, provocando uma escalada de tensões entre Estados Unidos e União Soviética até antes nunca vista.

Fonte: PECEQUILO, Cristina Soreanu. **A política externa dos Estados Unidos**. Porto Alegre: UFRGS, 2003, p. 182. (adaptado)

a) Cite o nome pelo qual esse período ficou conhecido.

b) Explique o “risco de destruição mútua” apontado pela autora.

7. O Projeto Grande Carajás (1985) ao longo dos anos tem sido criticado em relação aos benefícios anunciados quando de sua criação. Embora tenha aumentado o PIB do Estado do Maranhão, trouxe consequências negativas.

Cite e explique uma dessas consequências.

8. Em três momentos recentes da nossa história política: Diretas Já, Impeachment do presidente Collor e, agora, junho de 2013, o povo brasileiro foi às ruas para protestar.



Fontes: Disponível em: <<http://pessoas.hsw.uol.com.br/diretas-ja.htm>>; <<http://veja.abril.com.br/blog/acervo-digital/>>; <http://portalconectar.com/artigo/>. (respectivamente).

Considerando a construção da cidadania brasileira, mencione duas razões que provocaram a onda de protestos em junho de 2013.

PROVA DE PRODUÇÃO TEXTUAL – PAES/2014

Leia os seguintes textos para refletir a respeito do assunto, antes de desenvolver o tema proposto.

Texto I

O que é um amigo?

— Entre as reflexões que faço sobre a amizade, acho que a melhor síntese em resposta à sua pergunta é que um amigo de verdade é aquele que nos protege dos tormentos do amor, nos afasta da fúria raivosa, faz recuar a morte. [...] Você não pode esperar tudo de um amigo, mas só uma amizade verdadeira é capaz de nos proteger das oscilações tumultuosas [...]

Parece quase impossível encontrar um amigo verdadeiro?

— Eu diria que é muito difícil. Ainda assim, estamos sempre à procura de um. O fio condutor da minha existência é essa procura por um amigo ideal. Como ocorre com a maioria das pessoas, a intensidade dessa busca foi maior na adolescência, quando queremos alguém para nos acompanhar na descoberta sobre o mundo e a quem confiar nossos segredos e medos e vice-versa. [...] Há quem faça o elogio da amizade sem conseguir cultivá-la. [...]

Entrevista com o filósofo, psicanalista e escritor Jean-Bertrand Pontalis – *Veja*, 2013. (com adaptações)

Texto II



Fonte: BROWNE, Dick. *O melhor do Hagar, O Horrível*. Porto Alegre: L & PM, 2006.

Texto III

Porque as amizades que se conseguem por interesse e não por nobreza ou grandeza de caráter, são compradas, não se podendo contar com as mesmas no momento preciso.

MACHIAVELLI, Niccolò. *O Príncipe*. (comentado por Napoleão Bonaparte); tradução de Torrieri Guimarães. São Paulo, Hemus, 1977.

Texto IV

Um historiador da nossa língua, creio que João de Barros, põe na boca de um rei bárbaro algumas palavras mansas: dizia o rei que os bons amigos deviam ficar longe uns dos outros, não perto, para não se zangarem como as águas do mar que batiam furiosas no rochedo que eles viam dali. [...] Eu creio que o mar então batia na pedra, como é seu costume, desde Ulisses e antes. Agora que a comparação seja verdadeira é que não. Seguramente há inimigos contíguos, mas há também amigos de perto e do peito. E o escritor esquecia (salvo se ainda não era do seu tempo) esquecia o adágio: longe dos olhos, longe do coração.

MACHADO DE ASSIS, Joaquim Maria. *Amigos Próximos* – Dom Casmurro. São Paulo: Globo, 2008. (com adaptações)

Texto V

A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais? [...] Virou lugar-comum pensar que a versão virtual das relações é inferior ao correspondente real”, escreveu o filósofo holandês Johnny Hartz Soraker. “É preciso considerar a possibilidade de as amizades virtuais suscitarem confiança e espalharem felicidade”.

Os limites da amizade, via internet, ainda não estão definidos – e são objetos de intensa controvérsia, teórica e prática. Pessoas comuns inscritas no Facebook se perguntam se aquilo que elas fazem todos os dias, se as horas que dedicam ao trato e à troca com pessoas que nunca olharam nos olhos são apenas uma perversão digital do mais nobre dos afetos humanos. É possível criar amizades verdadeiras pela internet e cultivá-las à distância? Ou, na verdade, as redes sociais estão nos isolando atrás da tela do computador?

O filósofo grego Aristóteles, 300 anos antes de Cristo, dizia que duas pessoas são capazes de nutrir uma amizade verdadeira se desejarem, genuinamente, o bem da outra, sem visar ao benefício próprio. [...]

Independentemente da tecnologia usada para manter as amizades, tanto os relacionamentos da vida real quanto da virtual exigem dedicação e doação – de tempo, disponibilidade e afeto.

Revista Época: Vida – comportamento – 2012, nº 749. (com adaptações)

Pergunta-se: “A internet e as redes sociais estão tornando as amizades superficiais?” O que é um amigo? Que critérios podem ser essenciais para que se reconheçam amigos como sendo verdadeiros? E a relação entre amigos virtuais passa longe de uma amizade verdadeira? Como não confundir amigos e conhecidos na internet? Até que ponto as controvérsias sobre amigos via internet podem ser fundamentadas?

PROPOSTA DE REDAÇÃO

Considere a leitura de todos os textos (I, II, III, IV e V), sem copiar trechos dos mesmos, como base para desenvolver suas ideias e reflexões pessoais sobre o tema. Redija um texto dissertativo-argumentativo, em prosa, em que você manifeste sua posição a respeito do questionamento a seguir.

TEMA

AMIGOS VIA INTERNET – É POSSÍVEL CULTIVÁ-LOS DE VERDADE?

Instruções

O candidato deve

- usar a norma culta-padrão da língua portuguesa;
- obedecer, obrigatoriamente, à temática e à tipologia textuais indicadas;
- atribuir um título apropriado à sua produção textual;
- articular suas próprias informações às ideias apresentadas nos fragmentos motivadores, desenvolvendo seu ponto de vista, de modo a justificar a conclusão a que pretende chegar, mantendo, assim, coerência argumentativa;
- obedecer ao que consta no Edital nº 066/2013 – PROG/UEMA a respeito da correção da Produção Textual:

Será atribuída nota zero à prova de produção textual (redação) do candidato que identificar a folha destinada à sua produção textual; desenvolver o texto em forma de verso; desenvolver o texto sob forma não articulada verbalmente (apenas com números, desenhos, palavras soltas); fugir à temática e à tipologia textuais propostas ou sugeridas na prova; escrever de forma ilegível; escrever a lápis; escrever menos de vinte linhas; deixar a produção textual (redação) em branco.

RASCUNHO

RESERVADO À DOCV

ATENDIMENTO AO TEMA PROPOSTO	
COESÃO TEXTUAL	
COERÊNCIA TEXTUAL E ADEQUAÇÃO DO TÍTULO AO ARGUMENTO DO TEXTO	
ATENDIMENTO AO TIPO DE TEXTO PROPOSTO	
DOMÍNIO DO PADRÃO CULTO ESCRITO DA LÍNGUA	
ZERO	
MOTIVO	

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

